

Protesto contra multinacionais

SÃO PAULO (O GLOBO) — A Unimed do Brasil, que congrega em cooperativa quase 20% dos médicos do País, distribuiu ~~nota~~ ^{nota} ontem informando que propôs a todas as associações médicas, conselhos, sindicatos e associações de hospitais, residentes e estudantes de Medicina, a paralisação de todos os serviços, com exceção do atendimento de urgência, no próximo dia 20 de março, em protesto contra a instalação no Brasil de multinacionais de saúde.

A nota, assinada pelo médico Edmundo Castilho, lembra que “a propósito do acordo firmado entre a Açominas e a multinacional AMI do Brasil, o ministro da Previdência Social, Jair Soares, foi claro ao afirmar que para o mercado médico tais convênios podem ser perniciosos e para a assistência médica são desnecessários, pois seria o reconhecimento do fracasso da formação dos médicos brasileiros”.

— Além da AMI do Brasil, pertencente à American Medical International — acrescenta a nota — a outra ameaça ao mercado de trabalho médico é a Health Care do Brasil, ligada à Hospital Corporation of America, e que recentemente comprou a Amico, grupo que, contrariando a ética médica, assalaria 600 médicos que atuam em São Paulo, no Vale do Paraíba e em Belo Horizonte.

Ao concluir, Edmundo Castilho afirma que “o movimento médico cooperativista da Unimed, que atende a mais de 3,5 milhões de usuários, não pode se omitir do mercantilismo da Medicina, da sublocação de mão-de-obra médica pelas empresas de Medicina de grupo e de qualquer tentativa de mercantilismo multinacional na área de Saúde no Brasil”.